



ID: 79990837

12-04-2019

ANÁLISE  
DA OCC

PAULA FRANCO

Bastonária da Ordem dos  
Contabilistas Certificados  
comunicacao@occ.pt

## O interesse público da profissão

Quando o Conselho Diretivo da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), por mim liderado, assumiu funções, a 5 de março de 2018, sabíamos, com clareza meridiana, as linhas orientadoras do que era necessário fazer neste primeiro ano de árduo trabalho. Devolver a qualidade de vida aos contabilistas certificados foi, e continuará a ser, o “leitmotiv” de toda a estratégia gizada e executada para este mandato de quatro anos. Para isso, era necessário alterar paradigmas, interna e externamente, quebrar resistências, estabelecer pontes e parcerias com entidades de quem estávamos distanciados.

Reposicionar o contabilista certificado junto da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), das empresas e da sociedade civil era outra das prioridades. Se com a AT alimentamos uma lógica de diálogo, cooperação e exigência permanente, com os empresários procurámos vincar que esta classe tem de olhar para os profissionais com novos olhos.

Um ano volvido, sentimos que estamos no caminho certo. Dos contactos que tenho mantido com muitos empresários, constato que estes têm hoje uma



Miguel Baltazar

atitude diferente relativamente aos contabilistas certificados. E esta nova visão passa, para além de uma lógica de maior consideração e respeito, por pagar salários e avenças mais elevadas por um trabalho credível, rigoroso e que a todos interessa e diz respeito. Bem sabemos que ainda há os empresários que resistem em considerar os profissionais como

peça fundamental em todo o seu processo e estrutura empresarial, mas insistiremos em sensibilizá-los para o erro que incorrem. Este esforço, mais tarde ou mais cedo, dará frutos.

Diariamente, dezenas de milhares de profissionais – são cerca de 70 mil os inscritos na OCC – tudo fazem para mitigar as suas vulnerabilidades e exaltar quali-

dades e pontos fortes de uma profissão que vinga pelo seu rigor e interesse público. O interesse público, a credibilidade, a segurança, o selo de garantia profissional vindo do trabalho dos contabilistas certificados é o traço distintivo desta profissão, pelo que continuará a ser uma premissa inalienável. E esse objetivo só se concretiza formando mais e melhor os nossos profissionais, de forma a obterem o reconhecimento que merecem da sociedade civil.

As conquistas, sejam as conseguidas com a redefinição do calendário fiscal ou o aumento do prazo para disponibilização dos formulários para cumprimento das obrigações fiscais, são vitórias que nos encham de orgulho e que, humildemente, nos incentivam a prosseguir uma profissão que escolhemos abraçar e que nos preenche.

Mas como diz o célebre adágio popular, também acreditamos que “Roma e Pavia não se fizeram num dia”. O tema das férias fiscais continuará em cima da mesa no diálogo permanente que mantemos com a tutela. Este passo seria, a par do justo impedimento – que está prestes a ser um sonho tornado realidade – uma etapa histórica para a profissão.

Manda a prudência que não antecipemos cenários, nem acontecimentos, mas de uma coisa temos a certeza: continuaremos a pugnar por uma profissão com elevados padrões de qualidade e executada pelos melhores profissionais. ■

O selo de garantia profissional vindo do trabalho dos contabilistas certificados é o traço distintivo desta profissão.